



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: PAULO FRANGE

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 15-06-21

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Falha na transmissão
- Exibição de tela

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Bom dia, senhoras e senhores. Na qualidade de Presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e meio ambiente, declaro abertos os trabalhos da 10ª Audiência Pública de 2021, informo que esta sessão está sendo transmitida através do endereço: www.saopaulo.sp.leg.br e no *link* Auditórios On-line – Auditório Virtual. Esta audiência vem sendo publicada no *Diário Oficial* diariamente desde o dia 8 de junho.

Nós temos como convidado o Secretário Municipal do Verde Eduardo Castro, o Secretário Municipal de obras, Sr. Marcos Monteiro; Sr. Francisco Roberto Arantes, Presidente da São Paulo Urbanismo; os Vereadores da Comissão e os demais Vereadores da Câmara que ainda vão entrar; e o público inscrito a participar da audiência pública.

Esta audiência pública é em atendimento ao requerimento nº 18/2021, do Vereador Antonio Donatto, nos seguintes termos: “Considerando o contrato firmado com Consórcio Viário Lapa Pirituba para a elaboração dos projetos executivos de execução das obras de ligação Pirituba - Lapa, considerando que as obras da ponte que ligaria os dois lados da Av. Raimundo Pereira Magalhães, dividida pelo Rio Tietê, que começou a ser construída em 2019 e foi interrompida em 09 de abril de 2020, por decisão judicial; considerando as alterações da competência administrativa das empresas SP Urbanismo e SP Obras e com a publicação do Decreto Municipal 60.040, de 31 de dezembro de 2020; requer nos termos regimentais a realização de uma audiência pública com o Secretário da Infraestrutura Urbana - SP obras, São Paulo Urbanismo. Foi incluída também a Secretaria do Verde para tratar do assunto ‘paralisação das obras da ponte Lapa-Pirituba’”.

Estou lendo o requerimento para que a gente possa se ater especificamente a esse tema. Há outros temas paralelos que envolvem a Água Branca, Cepac, tudo isso teria que ser tratado em um outro momento, exceto se tiver algum problema, para que a gente possa conseguir atender a todos que estão inscritos hoje.

Vou passar a palavra ao nobre Vereador Antônio Donato, para ele faça suas considerações e depois nós vamos ouvir os Srs. Secretários.

Estão presentes os nobres Vereadores Rodrigo Goulart, Ely Teruel.

Tem a palavra o nobre Vereador Antonio Donato.

O SR. ANTONIO DONATO – Bom dia, Sr. Presidente, Srs. Secretários, todos os que participam desta audiência pública que foi solicitada por moradores da região de Pirituba, em particular pelos representantes da Azon.

O objetivo é simples: entender por que esse impasse. Como foi dito anteriormente no requerimento do dia 9 de abril, interrompidas as obras, e já se passaram mais de um ano e alguns meses.

É uma ligação de área importante que, a princípio, estava na Operação Urbana Água Branca e depois foi iniciada com recursos do Fundurb. Nesse período, além da demanda judicial que a gente sabe que é o central, em função de uma alça que não constava de o projeto original ter sido acrescido e não estar no licenciamento ambiental, a gente gostaria de entender essa mudança de atribuições da SP Obras para a SP Urbanismo.

A gente sabe que isso gerou uma situação confusa, já que a SP Urbanismo precisa mudar seu estatuto para poder fazer obra, e isso vai criando mais situações que impedem a plena execução da obra.

Portanto, qual a situação atual, quais alternativas, o que está sendo negociado com o Poder Judiciário? Por que não se inicia o projeto inicial, enquanto se discute essa pendência da alça? Qual era o valor inicial da obra? Quanto houve de aumento de custos da nova alça? quanto já foi gasto até agora? O dinheiro gasto até agora foi todo do Fundurb?

Essas são as questões e depois certamente os nossos convidados e convidadas poderão fazer perguntas mais objetivas sobre a situação dessa obra.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Obrigado, Vereador Donato. Os Srs. Vereadores Ely Teruel, Rodrigo Goulart, querem fazer alguma manifestação? OK, vão falar depois. Nobre Vereador Fabio Riva quer fazer alguma manifestação antes do início dos trabalhos?

O SR. FABIO RIVA - Vereador Paulo Frange, eu só queria cumprimentar o Vereador Antonio Donato e V.Exa. Ouvirei atentamente as explicações e gostaria de falar no final da audiência pública.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Obrigado, Vereador Fabio Riva. Secretário Marcos Monteiro, bom dia. Obrigado pela presença. Eu vou passar a palavra para que V.Exa. possa fazer um comentário sobre o requerimento. E aos senhores que estão nos acompanhando, observem o desligamento do microfone, para que não tenhamos ruído durante a fala de todos.

Tem a palavra o Secretário Marcos Monteiro, para que faça a sua fala e nos ajude com as informações da Secretaria. Obrigado pela sua presença.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Pois não.

Então, obrigado, Presidente Paulo Frange, Vereador Antonio Donato, que fez a requisição desta audiência.

Só para contextualizarmos, eu gostaria de mostrar o que aconteceu no período de tempo, se os Srs. Vereadores me permitirem. Rapidamente eu faço uma exposição de qual foi a linha de tempo, como as coisas aconteceram, para mostrarmos o que está sendo feito no momento.

- Orador passa a exibir tela compartilhada.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Então só para mostrar qual o projeto.

Aqui nós temos a ponte efetivamente dita, com os dois sentidos de tráfego; o trecho de Pirituba, da Raimundo Pereira, no trecho de Pirituba, que chamamos de trecho norte. O trecho sul, que é a Raimundo no trecho Lapa, a passagem inferior por baixo da via férrea. E aqui a Av. John Harrison.

Nós dividimos essa obra em quatro trechos: o chamado Trecho 1 é a ligação efetiva da ponte, pelas duas vias da ponte; o Trecho 2 é o trecho sul da Raimundo Pereira de Magalhães, onde temos obras de drenagem e alargamento da Raimundo Pereira, inclusive,

prevendo ciclovia; o Trecho 3 por baixo da via férrea; e o Trecho 4 na região da John Harrison.

Rapidamente, o histórico da ponte.

A história do contrato – e o contrato, nesse caso, previu o desenvolvimento do projeto executivo, a análise ambiental e a execução da obra – é de 29/06/2016. Em 27 de abril, a SP Obras faz a emissão do EIA/RIMA, que tem validade até 25 de abril de 2025. Foram realizadas audiências públicas em Pirituba e na Lapa. E depois, já com o início das obras, em 12 de março de 2020, ajuizada ação civil pelo Ministério Público, com pedido de paralisação de obras. No dia seguinte, o pedido liminar foi deferido. Em 8 de abril de 2020 a Prefeitura de São Paulo apresentou defesa. Depois de 9 de abril, foi lavrado o termo de suspensão contratual. Em 14 de abril, indeferida a defesa da Prefeitura de São Paulo. Em 27 de maio, em função das obras terem parado durante a sua execução, a Prefeitura pediu uma série de serviços essenciais para garantir a segurança da paralisação: proteger armaduras expostas, estabilizar áreas em que tínhamos taludo, solo exposto, para reduzir processo erosivo; remoção de equipamentos, materiais e insumos, que estavam no canteiro; e colocação de proteção das obras, com colocação de cerca, tapume e sinalização específica. Em 29 de maio, a SP Obras apresentou o plano de interrupção temporária. Em 8 de junho de 2020, a Prefeitura apresentou contestação quanto à paralisação das obras. Em 27 de julho, o Tribunal de Justiça autorizou serviços emergenciais. Em 20 de agosto, foi declarada a nulidade da LAI – Licença Ambiental de Instalação –, emitida pela Secretária do Verde em 2019. Em 11 de setembro, a SP Obras protocola o recurso de apelação. Em 5 de outubro foi emitido um 11º termo de aditamento ao contrato, com validade até 31 de dezembro. Isso aqui é um aditamento de prazo, para o contrato não perder a validade. Em 7 de outubro, a Prefeitura de São Paulo protocolou outro recurso de apelação. E daí já vindo para este ano, a partir do início da nova gestão, nós começamos a retomada. E, como o Vereador Donato falou, em dezembro houve a transferência de atribuição das operações urbanas para a São Paulo Urbanismo.

O relacionamento SP Obras e São Paulo Urbanismo é muito bom. Nós começamos as conversas das transferências das operações urbanas para a São Paulo Urbanismo, e, com

isso, o tratamento do assunto da paralisação da ponte da Pirituba-Lapa. Começamos a entender todo esse processo de por que as obras tinham sido paralisadas. E nesses contatos com o Ministério Público, enviou quesitos que seriam necessários para retomada das obras. Agora, em 25 de maio, foi feito um termo de revisão – isso está com a Procuradora que está conversando com o Ministério Público e foi feito todo um planejamento e um cronograma de implantação da Ponte Pirituba-Lapa.

Então, eu não vou me alongar. Essa é uma apresentação inicial, e a hora que os Vereadores acharem por bem, eu posso apresentar o plano que foi feito para a retomada de obras.

O SR. ANTONIO DONATO – Secretário, seria importante apresentar agora.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Exatamente, Secretário. Se V.Exa. puder apresentar agora, já aproveita a disposição do material e já completaria a nossa informação, com certeza.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Então, está ótimo. Eu só não quis me alongar para não tornar a fala muito extensa, mas vamos continuar então.

Deixa-me voltar para a apresentação. Então, nesse novo planejamento, a ideia, como o Vereador Donato sugeriu, foi efetivamente voltar ao projeto original para que cessasse essas motivações da interrupção da obra. Só lembrando, de novo, como o Vereador Donato comentou, a principal causa de paralisação da obra foi, após a aprovação do projeto, a introdução de alças do lado da Lapa e do lado de Pirituba. Essas alças que foram introduzidas em função das audiências públicas foram retiradas desse novo planejamento, bem como a reformulação que havia sido proposta na região da Rua John Harrison.

Além desse novo planejamento, a justificativa do mandado do Ministério Público é que teria que ser emitido um novo EIA-RIMA para essa nova situação de incorporação das alças.

O novo planejamento que vou mostrar a vocês, tem como principal objetivo é voltar ao que era o projeto original, mas fazendo uma compatibilização com essas intervenções que,

após a regularização, podem ser feitas ainda durante o processo de execução da obra.

Este é só o cronograma que foi elaborado, parte do cronograma, foram previstos 39 meses de obra, a partir do momento que foi dada a liberação de reinício das obras. Essa proposição já é conjunta entre a Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, a SP Obras e, no caso, a Siurb. A SP Obras, como todos sabem, é uma empresa vinculada à Siurb.

A proposta principal é retomar a execução das obras da nova ligação, em consonância com estudo ambiental original da obra, e apresentar um novo planejamento para atender os quesitos do Ministério Público de 28 de abril.

Estou indo nos pontos mais importantes, depois, se os Vereadores quiserem, eu posso mandar essa apresentação. O cronograma prevê 39 meses, a contar da liberação da retomada do contrato. Um dos pontos principais do cronograma é priorizar as obras da passagem inferior, e é um ponto de estrangulamento importante de saída e de entrada do bairro da Lapa. No planejamento anterior, isso estava sendo levado a cabo, essas obras eram para acontecer um pouco, depois, mas foram adiantadas de forma que as obras da passagem inferior sejam finalizadas em conjunto com as obras dos viadutos.

Nos sete primeiros meses da retomada, será feito o projeto da passagem inferior, e, no oitavo mês, as obras terminariam no 31º mês do cronograma. Então, estamos retornando as obras das pontes sem as alças. As obras seriam iniciadas apenas no 8º mês, em conjunto com a passagem inferior. A ponte esquerda tem prazo de trinta e dois meses, terminando no 39º mês, ou seja, oito meses após a conclusão da passagem inferior; e a ponte direita, o prazo de vinte e quatro meses, terminando em conjunto com a obra da passagem inferior.

As alças não estavam previstas no projeto básico. Elas foram pedidas nas audiências públicas. Nos estudos que realizamos, mais recentemente, a CET disse que elas não precisam ser executadas a curto prazo, mas são importantes a médio e longo prazos.

Todo o planejamento propõe que liberada a retomada do contrato, vão ser feitos estudos complementares para essas alças, para que sejam sanadas as dúvidas, e as suas implantações sejam feitas, no final do contrato, entre o 32º e 39º mês.

No trecho sul da Raimundo Pereira de Magalhães, que é ao lado da Lapa, o novo planejamento prevê a execução desse trecho, em conformidade com o projeto básico, ou seja, duas faixas por sentido. Tinha sido inserida no projeto executivo uma terceira faixa, que seria o corredor de ônibus. Então, se voltou para o projeto original, mas com a ressalva de que existe futuramente a possibilidade da implantação da terceira faixa.

As obras são programadas a partir do primeiro mês da liberação aqui na Raimundo Pereira de Magalhães, principalmente para a execução de obras emergenciais, e a conclusão é prevista no 39º mês.

No trecho norte da Raimundo, trecho de Pirituba, início das obras também seria logo no primeiro mês e a finalização das obras no 39º mês.

Na John Harrison, o projeto novo tinha previsto o alargamento da rua, implantação de faixa exclusiva no contrafluxo. Isso foi reprovado pela CET. E, agora, a gente está propondo, então, um novo projeto executivo, que não implica em alargamento em obras viárias, mas apenas no ajuste de geometria e de sinalização das vias.

Então, com isso, vai se fazer, em conjunto com a CET, todo um reestudo de tráfego das vias para que a gente consiga adaptar e voltar ao projeto, à proposição inicial.

E o mais importante, a gente entende que, com a retomada de serviços, uma série de obras importantes para retomar a segurança da região tem que ser priorizadas. Então, serviços de reaterro, de apoios junto ao rio Tietê, que hoje estão com malotões de concreto. Então, que sejam realizados esses reaterros, recomposta toda a parte de tapumes de obra, para que no oitavo mês se retome efetivamente as obras.

Então, tem mais algumas informações, mas basicamente é isso que está sendo proposto ao Ministério Público para que a gente retome as obras.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Ok, Secretário.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Então, é isso, Vereador Paulo Frange.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Secretário Marcos Monteiro, muito obrigado. Muito boa a apresentação. Vou pedir a V.Exa. para que depois disponibilize esse

material para a Comissão de Política Urbana para que possamos entregar depois uma cópia aos Vereadores da comissão e àqueles que buscarem informação na Comissão de Política Urbana.

Vou passar a palavra, em seguida, ao Presidente da São Paulo Urbanismo, para que possa fazer a complementação dessa fala, uma vez que nesse momento, a São Paulo Urbanismo é que assume esse trabalho daqui para frente. Francisco Roberto Arantes, está nos ouvindo?

O SR. FRANCISCO ROBERTO ARANTES – Estou ouvindo sim, Vereador. Você também me escuta?

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Isso. Pode iniciar a vossa fala. A conexão está boa.

O SR. FRANCISCO ROBERTO ARANTES – Está boa? Ok. Bom dia, Vereador Paulo Frange; Vereador Donato; meu amigo Rodrigo Goulart; também o Fabio Riva, que está aí, profundo conhecedor da região, lutador, brigador por esse espaço; Ely Teruel; a todos os presentes da região; o meu colega de Prefeitura Marcos Monteiro, que também já esgotou praticamente o assunto.

É importante dizer, eu quero iniciar a fala sobre esses trabalhos desse decreto, que foi publicado no fim de 2020, que trata das competências, tanto de SP Urbanismo, tanto de SP Obras, que dá as tarefas concomitantes a nós nas operações urbanas. Então, desde a edição daquele decreto, as equipes, tanto as comandadas pelo maestro Marcos Monteiro, quanto as equipes aqui da SP Urbanismo, vêm tratando desses assuntos em conjunto.

Tudo isso que foi apresentado pelo Secretário vem sendo discutido desde então. Mesmo que de direito esses contratos não estejam ainda sob a responsabilidade legal da SP Urbanismo, tudo isso vem sendo tratado em comum acordo entre as duas empresas. Então, todo esse esforço é conjunto, não só por parte dessas duas empresas, mas principalmente com o apoio da PGM, Vereador Paulo Frange, que é muito importante nesse processo.

Como mostrado naquele datário do Secretário Marcos Monteiro, nós agravamos a

decisão que foi dada contra a Prefeitura. Não tivemos sucesso naquela oportunidade, então surgiu essa nova proposta, que foi apresentada pelo Secretário, de retornarmos ao projeto original, que foi discutido no básico, que foi objeto do nosso EIA/Rima, e, por consequência, da licença. É essa a discussão que a Procuradoria do Município está lutando junto ao MP. É nisso que a gente acredita e está defendendo daqui para frente.

É importante destacar que as alças foram um desejo e uma vontade que surgiu durante as audiências públicas. Ela voltará a ser discutida e incorporada no empreendimento no médio e longo prazo, então ela não fará parte agora do empreendimento, mas, sim, ela voltará no médio e no longo prazo após esse cronograma apresentado pelo Secretário Marcos Monteiro.

Importante também – o Secretário fez a introdução desse tema – a retomada dessa obra como discutido no projeto básico. É evidente que, além de termos uma obra em andamento, Donato, o senhor disse da importância de uma ligação viária que vai ligar esses dois lados da Cidade. A gente resolve grande parte dos problemas que isso vem trazendo.

Eu venho conversando bastante com o Fabio Riva, com o próprio Secretário também, essa questão dos canteiros. A gente tem problemas de segurança na região por causa da paralisação das obras, esse aterro, apoios, a falta de segurança, mas isso já está sendo tratado também pela SP Obras por intermédio de outras ações. Então acho que com a retomada das obras a gente consegue resolver grande parte dos problemas que o não andamento disso impacta.

Estamos bem confiantes com esse cronograma, com essa negociação que está sendo tomada junto ao MP. A gente conta com o apoio da população também. Será de extrema importância o apoio também da Câmara Municipal. As equipes estão prontas para a retomada das obras. A inversão, colocar a passagem sobre a ferrovia era uma das questões discutidas pelo MP para a paralisação dessas obras, então isso já está contemplado nesse novo cronograma. Então a gente está atendendo a todas as recomendações que foram feitas pelo MP naquela oportunidade.

Esse documento já está pronto, já está sendo negociado pela PGM junto ao MP, então teremos alguma novidade em breve, Vereador, e traremos aqui a todos vocês o mais breve possível. Essa é a nossa expectativa para a retomada dessas obras e a solução de diversos problemas que acontecem por ali. *Okay?*

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Obrigado, Secretário Francisco Roberto Arantes.

Indagado se o Secretário Eduardo de Castro, do Verde e Meio Ambiente, está nos ouvindo. (Pausa) Não está presente ainda? (Pausa) Vamos retornar a palavra ao proponente, Vereador Donato.

Mas eu quero fazer um comentário: infelizmente, exatamente 50 anos depois que derrubaram a Ponte de Madeira dizendo “já, já vamos fazer outra”, nós estamos aqui, 50 anos depois, discutindo o mesmo problema. Lembrar que tem quase uma década de discussão desse projeto. Nós temos algumas centenas de horas de audiências públicas dos dois lados, com os dois lados juntos, Pirituba e Lapa, com todos os governos que passaram desde 2013.

Infelizmente, tudo que o processo participativo introduziu acabou gerando um problema enorme, que foi o problema com o EIA-RIMA. É uma decisão da Justiça, a gente tem de respeitar, mas com um custo elevadíssimo para o poder público e o custo do sofrimento humano de 15 meses para, quando começar, a gente voltar a ter a expectativa de cruzar a ponte.

Nós não temos que fazer aqui julgamento de decisões judiciais, mas nós podemos fazer um comentário. É um custo extraordinariamente alto, muita tristeza em ver todo aquele material, quase 30 milhões investidos, deteriorando; e agora a retomada, quando sair, em caráter emergencial para recuperar parte de tudo aquilo, para não perder nada, e mais 39 meses para a gente ver todo o processo pronto.

Infelizmente aconteceu. Agora é hora de enxugar as lágrimas e olhar para o futuro, mas a gente fica muito triste. Eu não tenho um mandato aqui, tenho vários mandatos. O Vereador Riva acompanhou, o Vereador Donato acompanha há tantos anos, todos nós que

trabalhamos naquela região participamos desse sofrimento, ficar 15 meses parado, num momento em que poderia estar tocando tudo isso.

Não houve condição de diálogo com o Judiciário. Com certeza, o fato de ser demorado acabou trazendo prejuízo para todos. Esse é um processo em que ninguém ganhou até o momento, nenhum dos lados nem o Governo, nem a população nem o Judiciário. Não há ganhador nesse processo, nós somos todos perdedores em um processo que infelizmente aconteceu.

Mas, volto a insistir, é hora de enxugar as lágrimas, voltar os olhos para o futuro e trabalhar para ver essa ponte pronta.

Vereador Donato, que é o proponente, gostaria que V.Exa. fizesse as perguntas, para a gente prosseguir.

O SR. ANTONIO DONATO – Na verdade, eu acho que até seria importante ouvir a população, mais para a frente recoloco algumas questões que eu gostaria de ter esclarecimentos. Seria importante ter a dinâmica da audiência pública ouvindo os nossos convidados.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Ok. Então vamos partir para ouvi-los. Como a nossa forma de conduzir o processo está muito clara, três minutos para cada um. Vamos passar aos inscritos, por ordem de inscrição. O primeiro é o Sr. Jusevaldo Batista do Nascimento, participante da Azon – Associação Zona Oeste e Noroeste de Futebol de Várzea.

O SR. JUSEVALDO BATISTA DO NASCIMENTO – Bom dia a todos, bom dia aos Vereadores, em especial ao Vereador Antonio Donato que atendeu prontamente o nosso pedido de audiência pública.

Devemos observar duas coisas que foram faladas anteriormente: uma que o projeto original será retomado, a gente acha um pouco estranho porque a alça do lado de Pirituba já está pronta. Inclusive, destruíram um campo de futebol para construir a alça de Pirituba. No meu modo de entender, essa alça só atendeu o interesse do shopping, porque não faz sentido aquela alça. Ela já está pronta, não sei como vai retomar o projeto original.

A outra questão é que nas audiências públicas foram debatidas as alças, mas quem aprovou a alça nós não temos ideia, porque não foi nas audiências públicas, foram apenas as discussões.

A engenharia priorizava a mobilidade urbana, seria um projeto moderno e exclusivo, da cidade de São Paulo, priorizando a mobilidade urbana que é o transporte coletivo, corredor de ônibus, uma viagem que levaria do Terminal Pirituba ao Terminal Lapa no máximo em 20 minutos. Com essa alteração não sabemos mais quanto tempo vai demorar essa ligação.

Há ainda a questão de que não houve nenhuma contrapartida na destruição do campo de futebol do São Bento, nós estamos há sete anos lutando por um CDC ali próximo, que é o Charles Müller, próximo à Estação de Pirituba, há uns dois quilômetros da obra.

Os processos de indenização que a gente não consegue acessar a quem são essas indenizações, de quase 4 milhões. Nós levamos um susto, porque não sabemos para quem é. Porque se foi desapropriado um CDC para quem foi a indenização? Como nós não temos acesso, não sabemos se é a questão do shopping, que seria um absurdo também.

Do lado de lá, o que a gente viu de desapropriação até o momento, com a ideia da alça, é a parte da federal. Não teria indenização, porque a área é federal, do lado da Lapa.

Então a gente fica na questão das alças, porque quem pediu as alças pediu também para parar a obra. Estranho né? É o pessoal da Lapa. Fica indagado aqui.

Quando o Vereador Paulo Frange diz que ninguém ganhou nós achamos que alguém ganhou com essa paralização.

Fica essa indagação. Ficaremos atentos e lutando para que o projeto saia do papel. Já são 30 anos de luta e 50 anos de dívida do retorno da ponte de Pirituba.

Agradeço a atenção de todos. Estaremos atentos.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Obrigado, Jusevaldo. Obrigado também por cumprir o tempo.

O Sr. Cleto Vitor da Silva, participante da Azon.

O SR. CLETO VITOR DA SILVA – Agradeço ao Vereador Antonio Donato pela

iniciativa, toda a população de Pirituba, somente aqueles que defendem a ponte te agradecem de coração.

O Jusevaldo colocou muito bem o que foi falado. Estranho, alguém assume o Governo, depois do Haddad, paralisa a obra, modifica tudo na calada da noite. A população fica até contente com essas mudanças. Mas, de repente, muda-se tudo, volta-se ao que era antes. É muita brincadeira com a população.

Com alça ou sem alça, projeto novo ou projeto antigo, preferimos o antigo como colocou muito bem, a questão da mobilidade urbana, o que nós queremos agora é atitude do Poder Público. O papel da Câmara de Vereadores é fiscalizar a atitude do Executivo. O Executivo não tem atitude, não teve o Prefeito anterior, com relação a essa questão jurídica. Quando foi para garantir tirar o direito do idoso de não pagar a passagem, foram rápidos. Em 24 horas o Ministério Público aceitou os argumentos do Prefeito, do Poder Executivo. Agora, na questão da ponte já vai para dois anos com a obra paralisada. A atitude tem de acontecer. O atual Prefeito tem de ter atitude.

Agora, nós queremos a obra, que isso saia do papel, das conversas e que o Prefeito atual tenha atitude e coloque a obra em funcionamento. Nós ganhamos um aliado a Azon, que reivindicou a ponte na Administração do Haddad, tornou realidade a sua obra, vai continuar lutando, denunciando nas suas *lives*. Temos também um parceiro, o Vereador Donato, que vai nos informar todos os acontecimentos passo a passo.

O que estamos cobrando é atitude. O Poder Executivo tem que ter atitude e ajudar a população. Chega de lengalenga. Está na hora de ter atitude e nós estamos atentos. Queremos a construção da ponte. Não é uma simples ponte. É a porta de entrada do meu bairro. É uma luta antiga e esperamos que esse Prefeito tenha atitude e torne realidade o sonho da população de Pirituba, que é a nossa porta de entrada.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – O próximo orador inscrito é o Sr. Eduardo Fiora, participante da Agência Território Noroeste.

O SR. EDUARDO FIORA - Bom dia bom a todos os presentes, em particular ao nobre Vereador Donato que tomou a iniciativa de organizar esta audiência.

Minha fala vai mais no sentido de colocar uma questão que me incomoda bastante: a ponte não é a ponte da Lapa e não é a ponte de Pirituba. É uma ponte para a cidade de São Paulo. Ela une dois bairros. A ponte tem de ser olhada no seu todo, desde onde ela começa: Pirituba/Lapa ou Lapa/Pirituba e todos os pontos de gargalo e tudo mais. Não é problema de como sai de Pirituba e chega na Lapa, apenas. É como que isso, em cada bairro, impacta. Esse é o problema que a Lapa sempre deixou claro. Não é o problema de olhar só as nossas questões. Evidentemente, quando há na Raimundo Pereira de Magalhães um gargalo, como é a passagem do pontilhão da CPTM, é um grande problema. Quando é a distribuição do trânsito, do fluxo de veículos, também é um problema. Então fica aqui mais essa consideração.

Quanto ao que aconteceu ao longo desses dois anos e mais, desde que a ponte foi aprovada, gostaria de entender um pouquinho melhor esse futuro, serão meses e meses. Como é que fica, no caso, quando começar as intenções do lado da Raimundo Pereira de Magalhães, que são obras ali de meses a fio, e como vai ficar o planejamento do fluxo viário lá? Se alguém, depois, puder responder.

Uma colocação final a essa questão da ponte em relação aos projetos de drenagem, que é importante no pontilhão. Ali tem alagamentos. Qual a garantia que vamos ter que o projeto de drenagem, quando essa ponte estiver pronta, ninguém vai ficar impedido de entrar e sair dali. Quer dizer, não é só uma obra viária, é uma obra de drenagem também.

Nesse pouquinho tempo que me resta, gostaria de fazer um apelo ao Presidente da SP Urbanismo, que está presente, e ao Presidente da Comissão de Política Urbana - não tem nada a ver com a ponte - para que olhassem para o PIU Leopoldina e dissessem para a população da Leopoldina, cerca de 853 famílias moram em favelas, qualquer plano de habitação que tenha para a Cidade, pois essas famílias dependem da aprovação do PIU.

Gostaria de entender: qual é o mistério que sequer, em primeira votação, esse PIU é aprovado. A Operação Urbana Água Branca, aprovada na semana passada, foi aprovada em

primeira votação por 43 votos a zero. Não houve óbice para a primeira votação. O PIU Leopoldina que está muito mais adiantado em discussões e tudo não consegue ser aprovado.

Por isso Presidente Francisco, por favor, converse com seus Pares, converse com o Sr. Prefeito. Faço lembrar aqui uma palavra do discurso de posse do saudoso Bruno Covas: "É preciso acabar com a desigualdade" - abre aspas, fecha aspas. Foi ele quem disse. A desigualdade na Leopoldina continua porque vocês, na Câmara, não conseguem votar o PIU. O Governo não faz nenhum esforço para que esse PIU seja aprovado. É preciso conversar com o Presidente Milton Leite para entender como fica essa questão.

Outra frase do Prefeito Bruno Covas, que prometeu entregar uma obra habitacional na cidade de São Paulo. Estamos esperando por isso.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) - Sr. Secretário, depois responde esse assunto da drenagem. Nós, aqui, já tivemos bastante demanda nessa discussão da drenagem na obra.

Próximo inscrito, Sr. Luiz Antonio Volpi (Pausa). Ausente. Sr. Adelmo do Vale Souza Leão (Pausa). Ausente. Sr. Kleber Adalberto (Pausa). Ausente. Sr. Rodrigo Carvalho Rodrigues.

O SR. RODRIGO CARVALHO RODRIGUES - Bom dia a todos. Sou Diretor da Escola Alexandre Von Humboldt, na Vila Anastácio, que fica em frente ao canteiro de obras que está abandonado desde o ano passado. E, no caso, temos sofrido várias invasões, furtos, em decorrência da vulnerabilidade local, por conta do abandono da obra.

Os tapumes que tinham aqui cercando o local da obra já foram todos levados, ele já está praticamente no chão. É uma situação de abandono e nós já tivemos entulho jogado na calçada da escola, em decorrência dessa situação de abandono aqui na frente. Nesse final de semana que passou agora, nós tivemos uma fiação de luz furtada, a escola ficou sem luz dois dias e também nessa situação de vulnerabilidade. Então, temos tido furtos em decorrência da paralisação dessa obra, que tem causado inúmeros transtornos, não só para nós, enquanto

funcionários da escola, mas para toda a comunidade.

Então, no ano passado, em setembro, tivemos uma outra invasão em que levaram inúmeros equipamentos da escola: computadores, câmeras, aparelhos de som, tivemos um prejuízo enorme desde o ano passado, em função da paralisação dessas obras, e também por conta dessa situação de abandono, que se encontra aqui na frente.

Então, a gente pede encarecidamente que essa situação se resolva o mais rápido possível para que não tenhamos mais prejuízo, em função desta situação, que a região aqui foi colocada.

Muito obrigado pela oportunidade de ter participado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Tem a palavra o Sr. José Clóvis de Medeiros Lima.

O SR. JOSÉ CLÓVIS DE MEDEIROS LIMA – Bom dia a todos, meu nome é José Clóvis, eu sou morador aqui da região. Fui uma das pessoas que subscreveu o pedido da ponte, juntamente com companheiros de Pirituba.

Então, eu queria muito saudar a todos que estão nessa *live* e me solidarizar com o diretor da Escola Von Humboldt, Rodrigo, eu sei que a situação é extremamente difícil, precisamos resolver essa questão de forma muito breve, não dá para adiarmos mais. A cada vez... (Falha na transmissão)... a concretização desse projeto e a sua interrupção, são anos e anos de paralisações. Então, os custos estão só aumentando: sociais, humanos e financeiros.

É um pedido como morador da região e também um chamamento de todos nós, aos Vereadores, ao poder público, a todos nós, de tomar essa iniciativa de retomar as obras. O Poder Público, o Judiciário, fazer termos de ajuste de conduta, tentarmos agilizar ao máximo essas desapropriações, que são necessárias para que um lado não fique prejudicado em relação à concretude do outro. Então é uma situação para o morador, de um lado, precisamos concretizar a ponte, é a porta de entrada do bairro e do outro lado é um transtorno enorme não fazer aquela passagem da via férrea, os alargamentos necessários.

É um chamamento que a gente faz. Gostaria muito de me colocar à disposição.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Obrigado, José Clóvis. O próximo inscrito é Charles Diniz Vieira, participante do Moradores da Vila Anastácio.

O SR. CHARLES DINIZ VIEIRA – Bom dia, Srs. Vereadores; bom dia, Srs. Secretários, os demais ouvintes, agradeço. Inicialmente gostaria de agradecer a iniciativa do Vereador Donato pela proposta dessa oportunidade. Meu nome é Charles Diniz, sou morador da Vila Anastácio e falo em nome de alguns moradores dos condomínios Boulevard Lapa, Bosques da Lapa, Parques da Lapa, Praças da Lapa, Quintas da Lapa, Home Club, Jerivás, Trip, Vanguarda, Classic, Living Wish Lapa, além de moradores das residências da Vila Anastácio, que congrega aproximadamente mais de 3.500 apartamentos e 12.000 pessoas que estão migrando aqui para o bairro da Vila Anastácio, com os novos empreendimentos e o aumento do trânsito na ordem de 6.000 veículos diariamente, além dos próprios moradores tradicionais que já residem há muito tempo aqui na Lapa.

Inicialmente deixar um agradecimento ao Vereador Fabio Riva, no canteiro de obras, como já mencionado anteriormente, tiveram constantes espúrios, invasões e usuários de drogas, enfim, aqui no bairro da Vila Anastácio. Então agradeço ao Vereador Fabio Riva que gentilmente nos atendeu.

Em princípio gostaria de deixar claro que nós do bairro da Vila Anastácio, os moradores, somos favoráveis ao projeto, à ideia de tirar o isolamento do bairro, da Vila na Anastácio, e, principalmente, com a execução do alargamento da via, do túnel, e também das galerias pluviais.

Como já pontuado pelo Dr. Marcos anteriormente, observo que a revisão do projeto já contempla o alargamento do túnel, já na primeira fase da obra, o que nos agrada muito, pois havia um enorme receio de ver as seis faixas sendo despejadas em uma única faixa que depois se torna uma faixa de ida e vinda, por baixo da passagem da linha do trem.

Porém, o que preocupa um tanto quanto até o momento e deixo indagações: já temos as ações de desapropriação ingressadas judicialmente? Esse é o meu receio porque é

uma condicionante para que se execute o alargamento da via do túnel, assim por diante. Creio que isso vai exigir uma desapropriação. Essas ações já tiveram ingresso. Por quê? Se não se mitigar esses riscos, inevitavelmente o Poder Judiciário pode vir a interromper as obras. Senão, vamos ter só a ponte, e não o escoamento de todo o trânsito por dentro da Vila Anastácio e Lapa, mas principalmente na Vila Anastácio, onde a via já é reduzida e não dá conta do trânsito habitual.

No mais,... (Falha na transmissão). Para encerrar, há outra questão: entre o tempo da licitação e o tempo da obra, temos todos os recursos empenhados? Qual é o valor atual da obra atualizado, principalmente dos insumos?

Por fim, se mitigados os riscos e analisados todas as questões que estão sendo levantadas, inevitavelmente vamos conseguir executar toda a obra e não passar mais 50 anos desde agora discutindo se a obra tem que ser encerrada ou não. Porque, se não se fizer adequadamente, não haverá como avançar, seja por falta de recursos, seja por mau planejamento.

Agradeço muitos aos Srs. Vereadores a abertura da palavra. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Obrigado, Charles. Próxima inscrita, Fabiana Domingos Lisboa. (Pausa) Ausente. Próximo, João Renato da Silva, participante do Retomar Obras. (Pausa) Ausente. Próxima, Bruna Lee Lages de Almeida, de Vila Anastácio. (Pausa) Ausente. Gisele Tenório Cavalcante. (Pausa)

A SRA. GISELLE TENÓRIO CAVALCANTE BRUNNER – Obrigada a todos por esta audiência. Serei rápida, pois são muitas pessoas para falar. Falarei sobre os impactos imediatos que estamos tendo em Vila Anastácio, que é onde eu moro e região da qual posso falar.

Estamos hoje muito vulneráveis, como disse o Rodrigo, Diretor da Escola. Eu moro no Quintas da Lapa. Estamos falando de uma obra que após 39 meses ainda não está liberada, são mais de 3 anos. Atualmente, contamos com vulnerabilidade naquele espaço. Não há tapume. O final da rua tem um terreno enorme desapropriado, mas que está virando um

lixão. Não temos iluminação pública decente no local. Então, estamos vulneráveis, e as obras irão perpetuar e ampliar essa situação.

Então, o que peço a vocês é que, independentemente da obra – que é importante, estamos falando sobre ela -, atualmente já temos demandas urgentes que não estão sendo olhadas. Então, é importante termos: iluminação, segurança, tapume, já que vocês vão mexer na vida de muitas pessoas durante quase 4 anos. Essa é uma demanda que se faz urgente.

Essa é a minha contribuição sobre a obra, que eu compartilho. Acho que o cronograma tem que ser revisto mesmo – entre alargamento de um lado, liberação do outro -, pois não parece ser um cronograma que não impacte quem mora na região, já que sabemos do estrangulamento sob a via férrea; e estamos falando somente sobre o Trecho 1, o Trecho 2 e o Trecho 3, como se isso não fosse impactar quem mora hoje lá, que já é impactado. Só temos uma via para cada lado, e o trânsito já é estrangulado. Então, isso causa bastante receio a quem mora ali.

Esses são os meus pontos. Eu gostaria de saber quem está tomando conta dessas demandas, quem é a pessoa responsável nesta audiência, quem vai levar isso adiante. Porque ficamos aqui compartilhando, mas, no final, vamos ficar esperando outra audiência, e depois outro momento; e quem dará esse *feedback* para nós?

Estamos aqui compartilhando pontos muito importantes, mas vejo que ficamos muito sem resposta até uma próxima audiência. Eu gostaria de entender quais são os próximos passos depois desta audiência. Era isso. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Obrigado, Giselle. Próximo, Helvio Nicolau Moises. (Pausa) Ausente. Próxima inscrita, Jupira Cauhy, representante dos moradores e trabalhadores no Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada Água Branca.

A SRA. JUPIRA CAUHY – Bom dia. Quero agradecer essa audiência pública, importantíssima, porque esse é um assunto que, para nós que moramos aqui no bairro, traz muitas dúvidas sobre todo o processo.

Lembro que o projeto é a ligação viária Pirituba-Lapa, que extrapola a ponte. Vários

aqui já falaram sobre isso. É um projeto importantíssimo de mobilidade, que prioriza transporte público - essa era a ideia inicial, que o Nenê falou muito bem antes de mim -, e tem que principalmente priorizar o transporte público do Terminal Pirituba até o Terminal Lapa. Então, não podemos nos esquecer disso.

Além da ponte, além dos corredores de ônibus, além da mobilidade, também haverá obras de drenagem do Córrego Fortunato Ferraz, porque aquela é uma região que alaga; e a ampliação da passagem de nível. Ou seja: temos uma obra muito complexa.

No entanto, não vi na apresentação do Secretário nem na apresentação do Presidente da São Paulo Urbanismo alguns detalhes que eu considero importantes para que todo mundo aqui possa acompanhar a situação atual. Com o decreto que transfere para a São Paulo Urbanismo as responsabilidades das obras das operações urbanas que estavam na SP Obras, somente em maio foram passados para a São Paulo Urbanismo todos os processos que estavam na SP Obras. Vejam: o decreto é de janeiro e dá o prazo de um mês para fazer a transição. Eu sei e até queria que o Roberto, por gentileza, pudesse nos explicar como é que está esse escritório de transição, como está o encaminhamento disso. Porque também, em maio, tem uma informação num dos processos de que, apesar do que já foi passado, ainda falta ser encaminhado para a São Paulo Urbanismo as ações ambientais, as ações fundiárias, as ações de projetos, ações de obras e as ações jurídicas.

Por que estou destacando isso? Esse andamento dos processos é muito importante porque, senhores, por mais que a Justiça libere a retomada das obras da ponte, ainda existem projetos executivos que estão sendo elaborados e para que demos conta desse cronograma que foi apresentado - tem uma cópia que foi passada para nós pela São Paulo Obras, que indica 32 e 34 meses - em que todas as obras da segunda etapa que são: o alargamento viário, a passagem de nível, a drenagem, isso tudo precisa ser feito concomitante com a ponte. Se não, você tem uma ponte pronta, mas toda a chegada da Raimundo, na Lapa, parada, porque está sendo construída uma obra de drenagem.

Concluindo: seria muito importante que esse cronograma fosse explicitado, mas,

principalmente, que a São Paulo Urbanismo pudesse nos dizer a quantas andam essa transição do Decreto 6040. A minha sugestão é que esse decreto seja revogado, porque até agora, não vimos nenhum benefício dele. Ao contrário, só se paralisaram as obras, as quais são de extrema importância para nós que moramos, aqui, na região.

Também o Vereador Donato fez uma pergunta em relação a custos e valores e ela não foi respondida. Acho que seria importante essa informação para nós. Obrigada. Bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – O próximo orador é o Sr. Aducto José Durigan, participante do Fórum Social Leopoldina.

O SR. ADAUCTO JOSÉ DURIGAN – Bom dia a todos e todas. Primeiro, parabenizar o Vereador Antonio Donato pela iniciativa da audiência, importante reunião que esclarece e deixa a população mais bem informada.

Primeira questão: gostaria que os Vereadores ficassem atentos nessa transferência da SP Obras para a SP Urbanismo. É uma questão burocrática, interna, da Prefeitura que, aparentemente, não estou afirmando que é, mas que, aparentemente, está atrasando e dificultando os processos. Já era para ter sido feita a transferência etc.

Em relação a essa nova versão que foi apresentada, eu acredito que, de certa forma, ela atende questões técnicas de planejamento de obra, por exemplo: primeiro realizar essa fase chamada Fase 2 da obra anterior, ela resolve o problema que foi denunciado nas audiências, inclusive deram o exemplo do banheiro. Mas, antes, estão fazendo o banheiro para, depois, fazer o esgoto. Em outras palavras, na proposta anterior, se fazia a obra da ponte e daí chegava no gargalo. Mas, para resolver o problema do gargalo, que é a passagem de nível, primeiro, para depois fazer essa outra fase, a conclusão do viaduto. Mais ou menos concomitante, mas vamos terminar em conjunto. Só que na proposta original não acontecia isso.

A outra questão que foi alertada aí e eu gostaria também de pedir a atenção dos Vereadores é que existe problema sério de drenagem no bairro da Vila Anastácio, independente da questão das obras de drenagem na Raimundo, existem outros problemas de

drenagem na Vila Anastácio que vão ficar piores com a questão da conclusão das obras, aí, provavelmente tem de dar muita atenção para isso, também.

Quero ainda afirmar sobre outro assunto que está no projeto e que me preocupa é que: retornou-se ao projeto original, porém este, do que foi falado aqui, precisa ser explicitado se o corredor de ônibus está contemplado. Porque não foi bem explicado isso. Voltou de três para duas faixas, essa terceira faixa era o corredor de ônibus, e agora? Com as duas faixas, o corredor de ônibus vai estar contemplado ou não? Então são essas as questões que eu gostaria de levantar e, pela oportunidade, como o Eduardo falou, falamos parte do Fórum Social da Vila Leopoldina, e temos uma pendência na questão do PIU Leopoldina. Só para chamar a atenção dos Vereadores sobre a votação dele.

Falam em atender a população carente e esse PIU propõe a construção de 853 unidades sem custo para a Prefeitura e o projeto está parado na Câmara, já na mão do Presidente da Câmara, mas não avança a questão da votação nem em primeira.

Era isso que eu gostaria de ter dito. Obrigado pela oportunidade e participação.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Obrigado, Durigan. O próximo é a Sra. Akiko Hamato. (Pausa) Nos ouve Akiko?

A SRA. AKIKO HAMATO YOSHIGA – Bom dia. Estou ouvindo sim. Obrigada pela oportunidade. Tenho conhecimento dessa obra há alguns meses apenas. Procurei entrar aqui para conhecer um pouco mais sobre essa obra.

A minha maior preocupação com relação a essa obra é a questão ambiental, o que ela vai causar na área, porque temos pouca área arborizada e a maior área verde que temos é justamente onde vai terminar essa ponte, onde provavelmente deve ocorrer um desmatamento e também a questão da poluição sonora e atmosférica, pois hoje já tem certa poluição por conta de estarmos próximos da Marginal.

Então, essa seria a minha maior preocupação em relação à Vila Anastácio, que hoje é um bairro muito tranquilo e, logicamente, a gente tem esse problema do escoamento do trânsito, que realmente é um problema muito sério, porque nós só temos uma passagem aqui,

da Lapa para a Vila Anastácio, e é uma mão única. Então, a gente tem que esperar, enfim. É isso que eu gostaria que alguém pudesse me explicar nesse contexto todo. Acompanhando aqui, eu ouvi o Sr. Jusevaldo Batista comentar que destruíram um campo de futebol do lado de Pirituba, mas aqui do nosso lado serão destruídas várias árvores. Eu acho que hoje a questão ambiental é um ponto muito forte, e o mundo todo está voltado para isso. Por isso, eu gostaria de ouvir alguém que pudesse me falar sobre essa questão, como está sendo vista essa questão ambiental aqui no bairro.

Sobre o Sr. Rodrigo, que é o diretor da escola, eu acho que, sim, a gente precisa de mais policiamento na região, embora a gente tenha bastante. Eu vejo que nós temos várias viaturas circulando aqui no bairro, mas a questão da segurança por conta de que foram removidos os tapumes da obra, isso realmente pode causar um problema de segurança para os moradores do bairro, inclusive para a escola que tem aqui próxima, que é em frente ao local.

Enfim, a minha preocupação realmente é essa da questão ambiental. Por isso, se alguém depois pudesse falar a respeito, eu ficaria mais tranquila com relação a isso, embora eu ainda ache que a questão da punição vai ser um ponto muito forte e não tem como a gente resolver isso, e removendo mais árvores, vai ser pior ainda.

Esse é o meu questionamento.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Obrigado, Akiko.

Marcos Esteves. (Pausa) Gilvânio Aragão. (Pausa) Ludmylla Mattedi. (Pausa) Fábio Salgado. (Pausa) Alexandre Augusto, da Associação Vila Anastácio.

O SR. ALEXANDRE AUGUSTO LIMA – Bom dia, Srs. Vereadores. Meu nome é Alexandre, eu tenho 45 anos, nascido e criado na Vila Anastácio e sou presidente da SERVA, uma sociedade que existe na Vila Anastácio há mais de 62 anos. Como alguns sabem, a Vila Anastácio vem passando por uma série de mudanças, e a principal delas é a verticalização, com a construção de bares e novos prédios, e hoje temos mais de 11 mil novos moradores.

Eu gostaria de ressaltar que nós não somos contra a construção da ponte e, sim, nós questionamos o jeito como ela está sendo desenhada. Não adianta fazer uma ponte para

beneficiar alguns e prejudicar outros. Nós sabemos que obras públicas demoram muitos anos para serem concretizadas, e a segunda e terceira partes dessa obra são as mais importantes, porque o impacto negativo está nessa parte: tanto a Vila Anastácio e o bairro da Lapa não comportam todo esse movimento, todo esse fluxo de carros. Além disso, também tem o impacto ambiental.

Por isso, a minha pergunta é a seguinte: Srs. Vereadores, não seria mais plausível se a obra começasse pela Vila Anastácio, pelo alargamento da Raimundo no trecho sul, além do alargamento do túnel, para amenizar o impacto negativo tanto na Vila Anastácio como no bairro da Lapa?

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Obrigado, Alexandre.

A próxima é Daniele Lima. (Pausa) E o último inscrito é o José Leônidas da Silva, da Associação Amigos do Jardim Santo Elias.

O SR. JOSÉ LEÔNIDAS DA SILVA – Bom dia a todos e a todas. Quero primeiramente agradecer ao Vereador Donato pela iniciativa da realização desta audiência pública. Em todas as fases anteriores das quais eu participei, eu já pontuei a minha fala, mas eu acho que, a partir desta audiência, esperamos que, de fato, tenha um andamento nesse projeto, na retomada da construção dessa ponte, que já há tempos estamos reivindicando.

É só isso. Muito obrigado pela oportunidade da participação.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Obrigado, José Leônidas.

Adelmo do Valle Sousa Leão, morador da Vila Santo Anastácio.

O SR. ADELMO DO VALLE SOUSA LEÃO – Bom dia ao Vereador Donato, aos demais Vereadores, autoridades e demais presentes que já falaram. Eu sou morador da Vila Anastácio e estou vendo uma grande chegada de empreendimentos imobiliários de médio e grande porte. No terreno do Léo Madeira, por exemplo, vemos um empreendimento grande. Como disse o Alexandre, a verticalização aqui está mudando esse bairro, o está transformando em residencial. Eu sou morador da Avenida Raimundo Pereira de Magalhães, do Quintas da

Lapa, e o que me preocupa é o impacto. Sou a favor também da construção da ponte, mas o que está me preocupando é o modo como está sendo feita, como bem disse o Alexandre, presidente da Associação, que tenho o prazer de conhecer, porque deveriam ter começado a arrumar primeiro a parte debaixo da linha do trem, que liga a Lapa com a Vila Anastácio, e isso também vai trazer um impacto calçamento da Raimundo, afetando pedestres e ciclistas. Por isso, eu queria saber como vai ficar isso.

Eu estive lendo o processo, a impugnação do Ministério Público, e eu achei bem coerente a impugnação dela com relação ao impacto social que essa avenida vai trazer para a Raimundo. Vai ser uma importante ligação entre os terminais Pirituba e Lapa. De todo modo, tem de ser visto como vai ser feito na Raimundo a parte de pedestre. O calçamento é pequeno, a via é estreita. Então, vai ter um alargamento para pedestre? Fico muito preocupado, porque moram, por exemplo, só no Quintas da Lapa, 400 famílias, fora os outros apartamentos que têm aqui na avenida e a escola que tem no final da rua. Isso para pedestre e ciclista vai trazer um impacto realmente muito grande. Talvez tivesse de ser redesenhado essa parte, aliás, concordo com o Alexandre, deveria ser começado por aqui, senão essa obra nunca vai acabar.

Obrigado a todos. Obrigado, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Obrigado.

Vamos passar rapidamente ao secretário Marcos Monteiro para responder as perguntas que são pertinentes.

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Donato.

O SR. ANTONIO DONATO - Só para fazer rápidas observações e aproveitar a resposta do Secretário. Primeiro, a questão que fiz lá no início sobre os valores. Todos sabem e estava prevista essa obra na Operação Urbana Água Branca e foi transferida para o Fundurb.

Então, queria saber qual era o valor original? Quanto impactaram essas novas alças e qual o valor atual? Quanto já foi gasto? E alguém perguntou se os recursos estão disponíveis. O Fundurb tem mais de um bilhão em caixa, eu acredito que não vai ser problema de recurso do Fundurb. Então, eu gostaria de saber dos valores.

Segunda coisa, e aí é mais complicada, é o seguinte: o Secretário de Licenciamento e Urbanismo Cesar Azevedo esteve nesta Comissão e fiz a mesma pergunta para ele; não vejo muito sentido nessa transferência que foi feita de atribuições da SP Obras para SP Urbanismo em 31 de dezembro. Até posso entender o pano de fundo político, mas não quer dizer que eu concorde e nem vou aprofundar esse debate de mudança de atribuições. Naquele momento ele disse que não, que seria revertida essa questão, que teve um mal-entendido no decreto, que o decreto não era para ter atividade exclusiva de uma ou de outra, era para ser concorrente, era ajudar as coisas andarem.

O fato é que hoje temos essa situação esdrúxula na qual a SP Obras, que foi criada para cuidar de obras, não pode cuidar das obras e a SP Urbanismo, que foi criada para conceber e para planejar, agora tem de cuidar de obras. Tem mudanças legais, de estatuto e tudo mais de equipe técnica que geram problemas. O Secretário disse que inclusive já havia mandado uma minuta de decreto ao Prefeito desfazendo isso. Quero saber se é de conhecimento dos senhores.

A segunda questão, não quero ser vulgar, mas tem um ditado “cachorro que tem dois donos ou morre de fome ou morre obeso”. Queria saber quem é o responsável pela obra? Quem responde pela obra neste momento? SP Obras ou SP Urbanismo? Essas são questões bem objetivas que gostaria de fazer.

Por último, acho que a questão que o Adauto fez é importante sobre essa ponte. Não acompanhei essas audiências públicas, infelizmente, então não quero entrar no debate das alças, se a audiência pública aprovou ou não, mas eu lembro que a concepção da ponte tinha uma grande prioridade para o transporte público para diminuir muito tempo da ligação dos ônibus que vêm de Pirituba ao Terminal Lapa.

Queria saber se isso permanece porque ela não foi concebida para ser uma ponte... os automóveis eram para continuar na Ponte do Piqueri, ela tinha uma prioridade para o transporte público. Quero saber se essa concepção continua.

É isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Ok. Vou passar, então, a palavra Sr. Marcos Monteiro, Secretário de Obras, Presidente da SP Obras, para que responda as questões relativas à sua pasta.

O SR. MARCOS MONTEIRO - Ótimo, Vereador. Vou fazer assim, eu vou comentar sobre os assuntos pertinentes à obra e vou deixar por último quando a gente conversar sobre essa questão da transferência entre a São Paulo Obras e a SP Urbanismo, assim a gente faz a ligação para falar do Roberto também.

Primeiro, Vereador Antonio Donato, quanto aos valores. Tínhamos apresentado primeiro a questão técnica, por isso que não tinha comentado dos valores, mas o contrato original – temos um termo na Prefeitura que é de conhecimento também dos Vereadores, que é valor P0, quer dizer, é o valor original do contrato. O contrato é de dezembro de 2015. O valor original do contrato é de 210 milhões de reais; realizado também base dezembro de 2015, foram 31 milhões de reais, o valor pago não foi de 31, ele já foi atualizado. O valor desembolsado foi de 36 milhões de reais. Então, 31 milhões em referência dezembro de 2015 e 36 milhões foi o valor efetivamente desembolsado em função dos reajustes.

Então, temos um saldo de 179 milhões. Hoje, com a retomada da obra, a gente estaria – se fosse hoje, neste mês – o reajuste seria de 30,6% entre dezembro de 2015 e agora... Estamos falando só de ajuste financeiro. Não estamos falando de... às vezes há confusão de que foi aditivo. Não, isso não é aditivo. Isso são os reajustes previstos em contrato. Então, a base, de novo, é dezembro de 2015. Então, a base, de novo, é dezembro de 2015. Então, o reajuste atualizado é de 30,6%, trazendo o valor de 210 milhões para hoje, a obra, em valores de hoje nós estaríamos falando em 273 milhões.

Alguém comentou da questão de reajuste. Realmente, nós tivemos reajustes enormes de materiais, de aço e concreto, especialmente no último ano e isso não está previsto nesses valores. Evidentemente, na retomada da obra isso, provavelmente, vai ser uma demanda da empreiteira, não é uma atribuição da Prefeitura. A empreiteira tem de entrar com essa solicitação de reequilíbrio e, daí, será feita a análise. Então, não é neste momento.

Quanto ao valor das alças. As alças estavam sendo feitas, o projeto, o projeto do Executivo. O custo estimado, há época, estava em torno de 4 milhões de reais, a execução das alças. Mas como não se finalizou o projeto do Executivo, nós não temos o valor final das alças.

Então, quanto aos valores, eu acho que os mais importantes são esses.

Então, eu vou comentar algumas outras coisas que foram questionamentos dos moradores.

O Jusevaldo falou da alça de Pirituba, que teria sido feita. Na verdade, Jusevaldo, essa alça que foi feita foi uma alça de acesso à obra. Não é a alça definitiva do viaduto. Então, quando falamos de não contemplar o projeto ou de tirar a alça do projeto seria a alça definitiva. Essa alça de acesso à obra realmente está lá executada.

Com relação à mobilidade e corredores de ônibus, quando nós ampliamos para três faixas seria no sentido de prever a obra já para utilização futura. Então, hoje para a atualização do tráfego previsto a curto prazo, as duas faixas atendem e, evidentemente, uma das duas faixas – a faixa da direita – vai ser prioritária para o tráfego de ônibus. Então, a retirada de uma das faixas, a curto prazo, não impacta o tempo de viagem previsto, esse encurtamento do tempo de viagem. A longo e médio prazo, sim. Com o aumento do tráfego, pode efetivar. Mas lembrando, o desejo da Prefeitura, neste momento, é dar andamento às obras. Como foi falado aqui, na audiência, a obra mais cara é a obra parada. Então, nós temos de retomar as obras, dar andamento. E, em paralelo a esse trabalho, nós vamos tentar recuperar, porque o projeto final, que nós vínhamos desenvolvendo, entendemos que é um projeto melhor que aquele projeto básico que foi licitado. Mas já que, para a retomada de obra, nós temos de voltar um pouco no projeto, a ideia é de retomarmos os estudos e as aprovações para que, ainda no cronograma de obra, possamos executar o projeto como foi concebido e como foi licitado.

O Cleto comentou sobre a paralisação por parte do Governo. Na verdade, Cleto e demais moradores, a paralisação foi em função de mandado do Ministério Público. Então, é obrigação do Poder Público, do Poder Executivo responder às demandas do Ministério Público, adequar o que estamos fazendo, adequando as ações às demandas do Ministério Público. E

como o Roberto comentou, estamos com uma expectativa muito positiva de que com isso o Ministério Público vai autorizar a retomada das obras. E o Cleto também comentou do papel da Câmara dos Vereadores acompanhar esse processo. Realmente, nós acreditamos nisso e por isso é que estamos aqui, em respeito ao papel da Câmara dos Vereadores, aos Vereadores e em respeito à população. Entendemos que esse processo democrático legislativo é muito importante, de cobrança em cima do Executivo e todas as vezes em que nós fomos chamados aqui para uma audiência pública, estaremos aqui para responder.

O Eduardo comentou sobre o planejamento das obras. Então, eu expus que esse adiantamento, em relação ao que estava previsto anteriormente com relação à passagem inferior, com relação à ampliação da Raimundo, o objetivo é adiantar essas obras, mas que elas terminem em conjunto com uma das pistas da ponte. Ainda, a pista do lado esquerdo vai ser finalizada oito meses depois. E com relação à drenagem da obra, está prevista, sim, uma drenagem que vai desde a passagem inferior até o Rio Tietê, para reduzir os alagamentos nessa região.

O Rodrigo comentou quanto à questão de invasões e furtos. Nós temos acompanhado essa questão de roubo de tapumes. Nós tentamos, em um determinado momento, retomar e refazer esses tapumes, mas fomos impedidos em função da paralisação da obra. Agora, nós conseguimos essa autorização e estamos em processo de licitação para a contratar segurança e a reposição dos tapumes, porque nós não temos certeza do tempo que ainda vai demorar para o Ministério Público, para a Justiça liberar o andamento das obras. Então, nós estamos nesse processo de licitação. O valor dessa segurança, que está no contrato, é de 560 mil reais por ano.

Evidentemente que, assim que as obras forem retomadas, esse contrato será suspenso, porque a partir daí a empreiteira volta a ser responsável pelos tapumes, pela segurança de obra.

O Charles perguntou sobre ações de desapropriação, elas estão em andamento, Charles, então ali temos áreas de indústria, áreas da CPTM, aí é o Governo Estadual e existe

uma área federal na região. Todas essas tratativas de desapropriação estão em andamento.

A Giselle comentou sobre o plano de ataque da obra, então comentei do adiantamento, do início das fases dois e três. E dentro do EIA/RIMA é estudado todo esse fluxo, toda essa organização, todo o desvio de tráfego que é feito para um melhor fluxo, para minimizar na verdade. Todos sabem o quanto é ruim ter uma obra dentro de casa, ter uma obra na Cidade não atinge só uma casa, atinge toda a população da região.

Depois vamos colher o bônus desse transtorno, temos consciência disso, mas, por exemplo, ali na passagem inferior, a nova passagem inferior mais larga não vai ser feita na mesma posição da passagem inferior existente, vai ser uma nova passagem inferior mais larga. E com isso, durante o período de obra, a passagem inferior existente continua em operação até que se tenha a liberação do tráfego da nova passagem.

Comentei do corredor de ônibus, o desejo são as três pistas, mas a curto prazo as duas pistas vão atender com esse objetivo principal de melhorar a mobilidade do transporte coletivo.

A Akiko comentou sobre a questão ambiental, no EIA/RIMA todas as obras da cidade de São Paulo passam por licenciamento ambiental, as árvores que vão sofrer intervenção vão ser retiradas, geram um termo de compromisso ambiental de reposição. Tudo isso é feito e gerenciado pela Secretaria do Verde e temos de respeitar esse termo de compromisso ambiental.

Acho que das coisas que tinha anotado, pelo menos a maioria dos questionamentos eu respondi. Vou deixar para o Roberto falar um pouquinho sobre a transição da SP Obras, da SP Urbanismo, a transferência de documentação foi feita entre janeiro e fevereiro. E a partir daí, como já comentei, viemos conversando na melhor sistemática para a Cidade, para atender melhor a Cidade, então essas conversas continuam em andamento, essa integração entre os trabalhos nas empresas continuam em andamento, mas gostaria que o Roberto comentasse.

Uma última coisa, hoje as obras da Pirituba/Lapa continuam sob responsabilidade

da SP Obras. E estamos conversando justamente no âmbito SP Obras, SP Urbanismo, como será dado o andamento das obras, mas até o momento a responsável pelas obras é a SP Obras.

Por favor, Roberto.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Obrigado. Francisco Roberto, Presidente da SP Urbanismo.

O SR. FRANCISCO ROBERTO ARANTES – Obrigado, Secretário. É isso mesmo, a SP Obras continua pelo do contrato e vou reafirmar novamente, a Jupira, já tivemos oportunidade de falar sobre isso, então reafirmo aqui que nada parou, Secretário. Independente das questões burocráticas que precisamos vencer por conta da edição daquele decreto, nenhuma obra, nenhum projeto que vem sendo feito com recursos das operações urbanas foi paralisado por conta daquele decreto, Vereador Donato.

As coisas continuam funcionando como antes, os recursos são repassados, SMUL, SP Urbanismo, Siurb e SP Obras, então esse fluxo continua como era até a edição desse decreto. Estamos só vencendo essas barreiras burocráticas por conta daquele decreto, precisamos de acionistas, isso tudo já aconteceu como o Vereador bem disse, estamos só aguardando a publicação de um decreto que está na Assessoria Técnica Legislativa para que consigamos fazer a fase cartorial.

Então já aconteceu tudo isso, reunião de Diretoria, Conselho de Administração, Assembleia de Acionistas, inclusive, a SP Obras é acionista da SP Urbanismo, a SP Urbanismo é acionista da SP Obras. Então publicado esse decreto vamos para uma fase cartorial que é meramente burocrática.

E o termo que o senhor usou de concorrente é no bom sentido da palavra, de apoiadores aqui, de fazer a quatro mãos esses projetos e é o que vem acontecendo. Não há nenhuma divergência, esses documentos, esse cronograma, principalmente o que viemos discutindo aqui, da Ponte Pirituba/Lapa, foi feita a quatro mãos essa nova proposta que vai ser levada ao Ministério Público.

Diante de tudo o que foi levantado aqui por todos os moradores, gostei da frase do Cleto, que a ponte é a porta de entrada do Bairro dele. Tem só uma questão do Adelmo, da calçada, isso também está previsto nesse projeto, na Raimundo, então também não há nenhuma preocupação. Mas tem uma boa notícia, Donato, nossos parceiros Vereadores, eu estava tratando com o Secretário Cesar ao telefone rapidamente e há uma questão muito importante – o Rodrigo e a Giselle falaram dela -, que vimos falando e o Secretário já se antecipou e está fazendo esse contrato de segurança. Eu tratei com o Secretário Cesar e uma das competências que está em SMUL é a questão do Ilume, Donato. Eu falei com ele e, até o fim desta semana, conseguiremos fazer uma vistoria com a equipe de Ilume no entorno imediato de todo o empreendimento do Pirituba-Lapa para verificarmos a questão da iluminação pública.

Fica o compromisso, do Cesar e meu, até o fim desta semana, fazermos essa vistoria, verificamos como está a questão da iluminação nessa região, no entorno imediato da obra. Conseguimos fazer isso rapidamente com as equipes e, passada esta semana, começamos a aplicar uma nova iluminação pública. Acho que isso vai trazer uma sensação rápida de segurança, vai minimizar alguns problemas por causa dos canteiros. E o Secretário Marcos Monteiro, já com essa licitação em curso, minimizamos de imediato alguns problemas que estão acontecendo na região.

Secretário, com essa negociação da PGM com o MP, acho que fechamos um bom pacote e essa expectativa grande da retomada das obras. Enfim, vamos ter essa obra que o Vereador Paulo Frange lembrou muito bem, foi um grande perde-perde para essa região e o saldo desta audiência... Parabéns, Donato, de novo, pela iniciativa. Vemos que todos são favoráveis à retomada dessa obra que é superimportante para a região.

Acho que com essas ações, que são de jogo rápido: a iluminação pública, o Secretário dando andamento a essa questão da segurança nos canteiros e a PGM atuando com o MP, conseguiremos minimizar, já de pronto, os problemas que estão acontecendo na região.

Perfeito?

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – OK, Secretário. Obrigado. Vou passar a palavra ao Vereador Fabio Riva.

O SR. FABIO RIVA – Presidente Paulo Frange, primeiro quero parabenizar por esta audiência pública, ao Vereador Donato que é o proponente e à Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, da qual tive o prazer de fazer parte ao longo dos últimos quatro anos e principalmente pelo fato de termos dado início a essa obra. Infelizmente pelo que já foi relatado e em função da demanda judicial, do famoso perde-perde, porque obra parada é a mais cara que existe. Realmente é isso. Agora começamos a ver, novamente, uma luz no fim do túnel.

Quero parabenizar e externar os meus agradecimentos ao Secretário Marcos Monteiro, competente Secretário, que conheci no início dessa nova gestão Bruno Covas-Ricardo Nunes, que tem sido parceiro, tem atendido. Tenho levado inúmeras reivindicações, inclusive acerca dessa questão da Ponte Pirituba-Lapa. Também ao amigo Roberto Arantes, competente, que conheço de longa data e que já assumiu vários cargos tanto no Governo do Estado como no Município. Foi Subprefeito da Sé, de Santo Amaro, enfim, uma pessoa que tenho certeza absoluta de que com essa sinergia entre as Secretarias de Urbanismo e Licenciamento e de Infraestrutura Urbana vamos pôr fim, retomar e concluir a obra da forma que a população espera – e há muito tempo.

Quero agradecer a participação dos munícipes, dos amigos e em especial ao Charles Diniz, em nome de quem cumprimento todos, inclusive lá no canteiro de obras, levando a reivindicação de toda a população da Vila Anastácio, ao seu Joaquim. Fiquei feliz, muito feliz, viu Rodrigo, que é Diretor da Escola Alexandre. Fiquei muito feliz pela sua fala, acho que o Alexandre, com essa requalificação do território, com a conclusão – se Deus quiser – no prazo de 39 meses dessa obra, vamos buscar com o Governo do Estado, enquanto você falava, troquei mensagem com o Deputado Estadual Marcos Zerbini falando da importância de fazermos uma grande reforma naquela escola, que é referência e alguns conhecem.

Meu pai morou na Vila Anastácio, estudou no Alexandre, por isso tenho uma dívida também de poder requalificar a escola, que é de período integral. Por isso quero parabenizar o Rodrigo pelo excelente trabalho na direção da escola, todos os professores, enfim, acho que essa é a condição de deixarmos de forma transparente a aflição dos moradores. Nós Parlamentares também somos cobrados.

Falo que uma obra dessa grandeza – vejo o Cleto, o Nenê, o Aducto, o Fiora – é o jogo do ganha-ganha. A cidade precisa de participação popular, precisa da Câmara Municipal empenhada por seus diversos Vereadores; Donato, Paulo Frange, outros Vereadores também lutam pela região. Essa é a importância da representatividade.

E agradeço ao Executivo Municipal porque o Prefeito Bruno Covas, nosso saudoso e querido Prefeito, ao término do primeiro mandato, na reeleição, tive uma conversa com ele a respeito da importância de se retomar, fazer essas exigências do Ministério Público, a PGM dialogar diretamente com o Ministério Público, com o Judiciário para que pudéssemos retomar essa obra, porque os impactos de uma obra parada estão aí, foram ditos nesta audiência pública.

Sr. Presidente, fiquei muito satisfeito com a explanação. Achei de suma importância, mas de suma importância, quero ressaltar – o Aducto fez essa fala -, podemos ter divergências partidárias, ideológicas, mas lutamos pela região independentemente de cor partidária e a questão do avanço da Fase 2 e da Fase 3, Vereador Donato, é uma luta. É uma luta que foi muito questionada e que gerou até certo conflito entre as pessoas de Pirituba e da Lapa. Mas com esse novo cronograma, contemplamos e minimizamos a questão que gerou um certo conflito de um lado e de outro da ponte.

Procuro no Parlamento não construir muros, mas pontes e essa literalmente será a construção da conversa, de mudança de cronograma, ouvindo os dois lados e é dessa forma que vamos continuar acreditando no Poder Público, acreditando em vocês para que passem de forma transparente o pari passu dessa ponte. Se Deus quiser, num futuro bem próximo, comemoraremos, Pirituba e Lapa, uma obra importantíssima e principalmente – já foi dito aqui

– a questão do transporte público: minimizar o tempo de deslocamento de quem se utiliza do transporte para quem mora em Pirituba e precisa chegar na Lapa, no Centro. E, salvo engano, reduzimos esse tempo em 26 ou 36 minutos no corredor que ali será efetivado não apenas com a conclusão das alças da ponte, mas pela parte de drenagem. A passagem de nível é sob a linha férrea.

Essa é a importância de estarmos aqui construindo uma cidade melhor, mais justa, diminuir desigualdades, reduzir tempo do trabalhador da nossa Capital, que é muito importante, principalmente neste momento de pandemia, retomarmos os empregos, a renda e o deslocamento do nosso trabalhador precisa ser cada vez olhado não como uma obra de arte que é a ponte, mas com as vias que serão também contempladas no projeto.

Muito obrigado. Fico muito feliz.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Obrigado, Vereador Fabio Riva.

O SR. JUSEVALDO BATISTA DO NASCIMENTO – Pela ordem, Sr. Paulo Frange.

Quero só fazer uma menção, por gentileza. Pode ser?

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – OK. Pode falar.

O SR. JUSEVALDO BATISTA DO NASCIMENTO – É sobre um dos lutadores dessa ponte de Pirituba, que nos deixou recentemente, o jornalista Célio Pires. Ele teve um papel importante nessa obra. Um abraço a todos os familiares. Fica aqui a nossa lembrança do jornalista.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – Obrigado. Vereador Donato, quer fazer algum comentário para encerrar? Está nos ouvindo, Vereador?

O SR. ANTONIO DONATO - Não, obrigado, Vereador Paulo Frange. Vamos acompanhar de perto e torcer para que as coisas caminhem rapidamente.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange) – OK. Antes de encerrar, um comentário: foi dito alguma coisa com relação a recursos para a obra. Lembro que essa obra está sendo construída por opção do Prefeito Bruno Covas de utilizar recursos do Fundurb, porque na Operação Urbana Água Branca, de 2013, aprovada, ficou claro que poderia se utilizar recurso

de Cepac. Agora, com a revisão da lei, ficou mantida a mesma situação da ponte. Portanto, nós temos um resseguro, se por acaso houver problema nós temos recursos também da venda de Cepac. Só que o dinheiro do Fundurb, hoje – o que está guardado, disponível - está na ordem de mais de 1 bilhão e 200 e a outorga onerosa de São Paulo que, desde a Lei de Zoneamento e o Plano Diretor, passou a ser cobrado para toda a construção que se utilize mais de uma vez o solo da cidade, não vai parar de entrar. Com o aquecimento da economia daqui para frente, no pós-pandemia, é natural que esse volume aumente, mesmo gastando tudo aquilo que tem para utilizar de recursos do Fundurb, essas verbas dificilmente chegariam a colocar em risco o recurso do Fundurb para a ponte.

Portanto, falávamos antes e vamos repetir agora: lá tem dinheiro para fazer quatro pontes. Há segurança pelo menos do financiamento da obra até o final utilizando apenas recursos do Fundurb, que não vai deixar de entrar, porque todo o dinheiro da venda de outorga de edificação da cidade de São Paulo cai no Fundurb. É uma fonte de arrecadação muito elevada, principalmente quando mudou no Plano Diretor e na Lei de Zoneamento a forma de se cobrar a outorga onerosa em todos os terrenos do Município. Antes um terreno com uma vez e meio não pagava, duas vezes, agora todos pagam acima de uma vez.

Portanto ficou justa a utilização do nosso solo, justo para todos, os terrenos nos bairros e no Centro têm o mesmo tratamento, como o zoneamento tem o mesmo nome, tanto no Centro como nos bairros. Unificou a linguagem e também fez justiça com relação ao uso do solo de São Paulo e à venda do potencial construtivo.

Quero agradecer a presença do Secretário Marcos Monteiro. Quero agradecer a presença do Francisco Roberto Arantes, a todos vocês que estiveram conosco. Quero mais uma vez cumprimentar o Vereador Donato, agradecer a presença dos Vereadores Fabio Riva, Aurélio Nomura, Ely Teruel, Goulart, que estiveram conosco hoje.

A reunião que seria finalizada às 12 horas, são 11h56, estamos dentro do prazo. Está encerrada a presente audiência. Mais uma vez, muito obrigado a todos. Uma boa tarde.